

# ari rocha

## Il Carrozziere Brasileiro

O carro é um objeto que atrai milhares de olhares apaixonados no mundo inteiro. As formas, a elegância e a performance de notáveis automóveis, como os das marcas Ferrari e Fissore, povoam o imaginário das pessoas ao redor do mundo. Essa paixão se estende também aos designers desses veículos permeados de simbolismo. Entre eles estão Enzo Ferrari, Battista Pininfarina, Nuccio Bertone e Bernardo Fissore, que conceberam projetos inusitados e transcenderam sua época. Eles são todos italianos, fizeram história e trazem em seus nomes algo de mítico. No entanto, existe um brasileiro que esteve entre eles e se tornou o pioneiro do design automotivo no Brasil. Seu nome é Ari Rocha e sua história é marcada pela criatividade e pela ousadia.

A relação de Ari Antonio da Rocha com o design começou no início na década de 1960, período em que ainda não existiam universidades que contemplassem o setor em nosso País. Foi por meio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP), a primeira que teve o design inserido como disciplina, que ele encontrou o caminho para o desenvolvimento de projetos importantes na área do design automotivo.

A opção pelo curso de Arquitetura e Urbanismo foi feita pela proximidade com sua área de interesse. Afinal, os problemas e estratégias do desenvolvimento urbano, estudados na faculdade, tinham relação com os projetos desenvolvidos para automóveis.

O gosto pela velocidade teve início muito cedo, ainda na infância, quando Ari Rocha disputava corridas de carinho de rolimã com seus colegas. "A primeira coisa que eu tenho que dizer é que eu não cheguei ao carro por causa do design. Eu cheguei ao carro por causa da minha paixão por velocidade", disse Rocha.

Enquanto cursava a faculdade, Ari Rocha desenvolveu o projeto do *Aruanda*, um monovolume considerado inovador e muito à frente de sua época. O *Aruanda*, cujo nome significa "domínio da mente sobre a matéria", trouxe um grande reconhecimento para Ari Rocha, repercutindo de forma muito positiva em toda a sua carreira.

Em 1964, quando concluiu o curso de arquitetura, o designer decidiu inscrever o projeto *Aruanda* no Prêmio Lucio Meira de Design Automotivo do Salão do Automóvel, e venceu por unanimidade. Além do prêmio em dinheiro, Ari também ganhou uma bolsa de estudos para um mestrado em design na Itália.

Antes de viajar para o exterior, ainda em 1964, Ari Rocha havia trabalhado na revista *Quatro Rodas*. Na Itália, continuou colaborando com a revista, como correspondente, até 1967. Fez também alguns trabalhos esporádicos para o *Jornal do Brasil*, realizando a cobertura de algumas corridas de automóveis.



Protótipo do aruanda produzido na Carrozzeria Fissore.

“Eu não cheguei ao carro por causa do design. Eu cheguei ao carro por causa da minha paixão por velocidade.”



# O encontro com Pininfarina

A ousadia que sempre marcou a trajetória de Ari Rocha revelou-se cedo, ainda nos tempos de faculdade. Constantemente envolvido com muitas atividades, participou de corridas de automóvel, fez parte de um grupo de acrobacia aérea e foi membro da comissão técnica do Automóvel Clube. "Eu era muito intrometido, me metia em coisas demais", conta Ari, lembrando que o envolvimento em atividades distintas era um padrão de comportamento em sua vida. "Acho que você não pode parar onde todos param. Você tem que dar o passo seguinte, tem que ousar, arriscar", comenta.

E foi exatamente por ser "intrometido" que, em 1962, conheceu Battista Pininfarina, na ocasião em que o italiano esteve no Brasil para ser jurado do Prêmio Lúcio Meira.

Famoso designer de automóveis, Pininfarina foi o responsável pela criação dos modelos mais emblemáticos da Ferrari e também o fundador da *Carrozzeria Pininfarina*. "Soube que o Pinin, o Luigi Segre e o Bernardo Fissore vinham para o júri do prêmio. Então resolvi ir ao hotel e pedir que fizessem uma palestra para a gente", relembra Rocha. Enquanto aguardava pelos italianos, que tinham saído para almoçar, o jovem estudante ficou pensando nos argumentos que teria de usar em sua abordagem. Se eles alegassem que estavam muito ocupados, Ari Rocha diria, então, que a palestra seria realizada na mais importante universidade da América Latina, que os alunos eram fãs dele etc.

Quando os italianos finalmente retornaram ao hotel, Ari Rocha foi

até eles e fez o convite, recebendo, de imediato, uma resposta positiva de Battista Pininfarina. Feliz, com a resposta, o jovem ainda brincou com o famoso designer: "Mas o senhor tinha que dizer que estava muito ocupado, para eu poder argumentar que esta universidade é a mais importante da América Latina", disparou. A brincadeira acabou quebrando o gelo daquele primeiro contato. E, mais tarde, durante a palestra, Pininfarina lembrou: "Já sei, é a universidade mais importante da América Latina, não é?" A palestra aconteceu na FAUUSP, com a participação dos três convidados, e ficou lotada. O fato serviu para aproximar, definitivamente, Ari Rocha de Battista Pininfarina.

“Acho que você não pode parar onde todos param. Você tem que dar o passo seguinte, tem que ousar, arriscar”

”

Pininfarina e Ari Rocha



# Ari Rocha conhece outro ídolo: Jim Clark

Depois de vencer o Prêmio Lucio Meira, Ari Rocha foi convidado para estagiar na General Motors (GM), nos EUA. Indo para Nova York, encontrou o amigo Julio Delamare que trabalhava na revista *Auto Esporte*. Dias depois, eles seguiram juntos para acompanhar a corrida das 500 Milhas de Indianápolis e Ari Rocha acabou fazendo a cobertura do evento para a revista *Quatro Rodas*. "O Júlio me ajudou muito: providenciou as credenciais para que eu pudesse circular pelos boxes e, assim, eu tinha acesso a todas as áreas", relembra Rocha.

E foi circulando pelos boxes que ele tirou uma foto de Jim Clark – posteriormente publicada na capa do *Jornal do Brasil* – e conseguiu conversar com o legendário piloto. "Quando eu passei na frente dos boxes da equipe Lotus, quem estava lá? Meu ídolo Jim Clark, ao vivo! Pensei: 'É agora!' Então pulei a correntinha e fui falar com ele", rememora. Rocha aproveitou, então, para elogiar o novo carro da Lotus. Disse a Clark que ele iria ganhar tempo porque o carro desenvolvido era, em sua opinião, genial. Depois de quase ter sido expulso pelos seguranças, disse a seu ídolo que a vitória estava garantida por causa da qualidade do carro. "Eu virei pro Clark e disse: 'Você vai ganhar, esteja certo', e saí".

Coincidência ou não, Clark chegou em primeiro lugar e Ari Rocha foi



Comemoração na vitória de Jim Clark em Le Mans

documentar o momento histórico. "Deixei para tirar as fotos na última hora, mas consegui me posicionar na primeira fila, na frente dos outros fotógrafos. Quando o Clark parou para ser fotografado, eu fiz um sinal de positivo para ele que me reconheceu e disse: 'Hey, luck brazilian!', e apontou para os boxes. E eu entendi o sinal: fui autorizado pelo Jim Clark a entrar nos boxes", conta Ari Rocha, cheio de orgulho por ter sido convidado a festejar junto com a equipe da Lotus. E não é para menos. Afinal, Jim Clark foi um dos maiores e mais talentosos pilotos da história da Fórmula 1. Clark correu pela equipe Lotus de 1960 a 1968 (ano em que morreu durante uma corrida de Fórmula 2, depois de bater em algumas árvores).

Mas naquela ocasião festiva, em que era convidado especial do piloto vitorioso, Ari Rocha estava na área reservada da equipe Lotus quando

foi apresentado ao piloto Graham Hill como o "brasileiro que deu sorte ao Clark". Este acontecimento teve repercussão na corrida de *Le Mans*, quando Hill o reconheceu e o deixou testar sua GT-40 que, pela primeira vez, iria correr na Europa.

O fato representou outro grande feito na vida de Ari Rocha, já que Norman Graham Hill também foi um grande piloto, famoso por sua inteligência e paciência. Hill correu pelas equipes BRM e Lotus, e foi o único a conquistar a chamada "tríplice coroa": as 500 Milhas de Indianápolis, as 24 Horas de *Le Mans* e o campeonato de Fórmula 1. Anos mais tarde, seu filho Damon Hill também se tornaria piloto. Ao morrer, em 1975, quando o avião que pilotava caiu durante um nevoeiro, Graham Hill já havia se tornado uma lenda do automobilismo mundial.



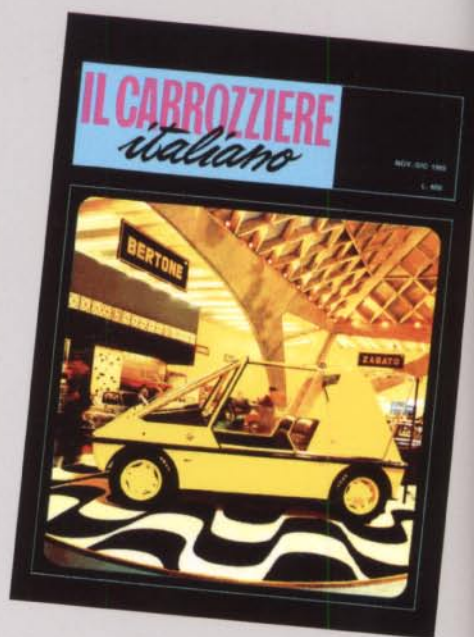
# Il Carroziere Brasileiro

Ari Rocha chegou a Turim, em 1965, após a passagem por Indianápolis, e foi lá que conheceu Nuccio Bertone. Ao longo dos anos, os dois desenvolveram uma forte amizade. "O Bertone era um cara incrível, a gente ficou amigo muito rápido: eu, com 23 anos, e ele, um *carroziere* consagrado", rememora Ari Rocha que cultivou sua amizade com Bertone até a morte do italiano.

Na Itália, o projeto do *Aruanda* ganharia mais um prêmio. O trabalho de Ari Rocha foi exposto num stand no 47º Salão Internacional do Automóvel de Turim. Na ocasião, Ari foi capa da revista *Il Carrozieri* (a expressão italiana significava, originalmente, "os fabricantes de carrocerias" e, com o passar do tempo, passou a ser usada também

para identificar os profissionais que projetam os veículos). Voltada para o setor automotivo, a revista *Il Carrozieri* deu grande destaque ao projeto do brasileiro, considerado o mais inovador do ano. Mais tarde, este projeto acabou sendo desenvolvido na Itália, quando o designer foi chamado por Mário Fissore para produzir um protótipo do automóvel na *Carrozzeria Fissore*.

Por causa do *Aruanda*, Ari Rocha receberia ainda uma importante homenagem. O fato aconteceu durante um almoço oferecido pela Fiat aos *carrozieri*. "Cheguei para o almoço e o Pinin me chamou. Eu disse para o Bertone: 'Vou ficar aqui com vocês'. E o Bertone me respondeu de forma bem incisiva mesmo: 'Não, o pedido do Pinin é uma ordem. Na



verdade, eles já estavam sabendo (da homenagem), eu não. Sentei ao lado do Pinin e começamos a conversar. Eu perguntei: 'Para quem o senhor reservou esta cadeira?' E ele me respondeu: 'Você verá'. Ele me tratou de você, ou seja, me autorizou um tratamento informal", conta Ari Rocha.

Havia chegado, então, a hora da homenagem surpresa para o jovem brasileiro. "O Pinin pegou a revista *Il Carrozieri Italiano* e disse: 'O homenageado que foi para a capa da revista é um brasileiro. O Nuccio, inclusive, propôs que a gente chamasse a revista de *Il Carrozieri brasileiro*'. Eu fui pego de surpresa. A revista não era oficial, mas funcionava como um órgão oficioso dos *carrozieri*", disse Ari Rocha.



Ari Rocha ao lado de Mario Fissore

# Enzo Ferrari

Durante o almoço em que foi homenageado, Ari Rocha também conheceu Enzo Ferrari. Ao apresentar Ari Rocha a Ferrari, Pinin disse: "Esse é meu amigo brasileiro que me convidou para fazer uma conferência na universidade, a mais importante da América Latina". Ari Rocha ficou emocionado porque Enzo Anselmo Ferrari já era uma lenda do automobilismo. Ferrari havia começado sua carreira como piloto da Alfa Romeo, em 1919. Depois de alguns anos, fundou a fábrica de automóveis Ferrari e a Scuderia Ferrari, equipe independente que patrocina pilotos na Fórmula 1. A partir da década de 1950, a marca Ferrari já era um dos nomes mais expressivos do meio automobilístico mundial.

Ainda em 1965, Ari Rocha pôde conversar mais uma vez com Enzo Ferrari. O encontro aconteceu na fábrica de automóveis localizada em Maranello, na Itália. "O Ferrari nunca teve o hábito de receber muita gente. Fui à fábrica, falei a respeito do almoço da Fiat, ele lembrou-se de mim e resolveu me receber", conta Rocha. Na ocasião, Ari Rocha fez uma entrevista com Enzo Ferrari que foi publicada

na revista *Quatro Rodas*. O brasileiro também teve a oportunidade de testar uma Ferrari 265, chegando a uma velocidade de 295 quilômetros por hora. Rocha foi alertado por um engenheiro que se resolvesse frear, estando naquela velocidade, precisaria de pelo menos um quilômetro de pista. "Eu nunca tinha andado tão rápido", relembra.

Os encontros com personalidades tão importantes do design automotivo, e também do automobilismo, contribuíram para a formação intelectual de Ari Rocha. Battista Pininfarina, o amigo Nuccio Bertone, o ídolo Jim Clark, Graham Hill e Enzo Ferrari ajudaram o jovem brasileiro a formar conceitos e a definir o que seria o seu futuro no mundo do design. Rocha diz que toda a sua história na Itália começou, na verdade, ainda no Brasil, em 1962, por causa de sua ousadia em convidar Pininfarina para fazer aquela palestra na universidade. Essa determinação em sempre dar o passo seguinte, é um belo exemplo para aqueles que começam a "aprender a andar" profissionalmente e desejam trilhar seus próprios caminhos.

Ari teve a oportunidade de testar uma Ferrari 265 chegando a uma velocidade de 295 quilômetros por hora.



# De volta ao Brasil

Depois de alguns anos vivendo na Itália, Ari Rocha voltou ao Brasil para defender sua tese de doutorado que teve como tema "O Veículo e a Cidade". A proposta de seu trabalho, mais uma vez inovadora, consistia em restringir o acesso ao centro da cidade de São Paulo (que já enfrentava problemas com o tráfego), criando áreas de estacionamento onde as pessoas deixariam seus carros e seguiriam seus trajetos em ônibus circulares ou, ainda, em veículos do tipo auto-serviço que os usuários, depois de chegarem ao local desejado, deixariam na rua para serem utilizados por outros. O pequeno veículo seria uma espécie de evolução conceitual do projeto *Aruanda*. Sempre adiante de seu tempo, Ari Rocha foi a primeira pessoa a defender tese de doutorado no Brasil. Depois disso, fez pós-doutorados na Cátedra Gaudí/UPC na cidade espanhola de Barcelona,

em 1987, e na Universidade de São Paulo (USP), em 2000.

Em quatro décadas de atividade profissional, Ari Rocha assinou um expressivo número de projetos de Design e Arquitetura, além de ter participado ativamente da criação de diversos cursos de Design no Brasil. Na atualidade, Ari é professor, Membro da Academia de Ciências-RN e do Comitê de Educação da União Internacional de Arquitetos da Unesco (UIA-Unesco). Sua história de vida tem sido dedicada ao design e à constante evolução tecnológica e acadêmica no Brasil. Atualmente morando em São Paulo, Ari Rocha viaja pelo País proferindo palestras e também estimulando a criação de grupos e bases de pesquisa em engenharia e design.

Muitos acontecimentos na vida de Ari Rocha são tão impressionantes que mais parecem saídos de um filme de ficção. Mas tudo isso resultou de uma conduta que não seguiu um padrão convencional, mas se caracterizou pela ousadia, perseverança e competência. E alguns de seus feitos já encontram lugar na história. É isso que comprova a placa comemorativa que Ari Rocha recebeu, por ocasião dos 60 anos da *Carrozzeria Bertone*, por sua contribuição ao Design Automobilístico Mundial, em Turim, em 1972. Nada mal para o menino que amava a velocidade e, só por isso, resolveu desenhar automóveis.



Atualmente Ari Rocha profere palestras pelo país e se dedica ao ensino do design

*O Ari conheceu o sucesso e virou celebridade muito cedo. Enquanto a maior parte dos designers sonha com uma citação em uma premiação de âmbito regional ou nacional, o Ari, lá pelos vinte e poucos anos, já era aclamado na Itália como um designer visionário e do 'clubinho' dos carrozzeri italianos! Para entender o Ari de hoje, só imaginando o que significou essa consagração tão cedo. Digamos que o Ari é daqueles poucos que combinaram a erudição do mundo dos pós-doutores com o gosto pelo design automotivo. Ele mais parece um menino que acabou de perceber como ama os automóveis. O Ari sentado em casa vendo TV? Imagino o Ari nas suas intermináveis andanças (como se pensasse: "Quero me sentir útil!") pelo Brasil afora ajudando, aconselhando e ... falando de si próprio - ele adora isso!  
(Marcelo Castilho)*